



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Caminhos e possibilidades para uma Educação Química Inclusiva
<b>Autores</b>	KAMILA DOS PASSOS NELTON LUIS DRESCH LILIANE FERRARI GIORDANI

A Educação Inclusiva, normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e alicerçada na Educação Especial e na Educação Regular, tem como um de seus deveres a consolidação de uma sociedade que respeite a diversidade e a conscientize os seus integrantes para o exercício pleno de sua cidadania. Portanto, a partir dela no aspecto legal, a Inclusão passou a ser uma realidade em todo o sistema de ensino nacional: desde a estrutura até a metodologia de ensino devem atender a essa demanda. Passados quase vinte anos do estabelecimento dessa legislação, somada a criação de novas políticas que visam consolidar a Educação Inclusiva, o que vemos na prática é que pouco se avançou na direção de um sistema inclusivo, seja porque a estrutura educacional é precária – faltam salas de recursos onde os estudantes possam ser atendidos por profissionais da Educação Especial – seja porque os próprios professores ainda não possuem uma formação voltada para atender toda a diversidade de seus discentes. O ensino da Química é dado, quase exclusivamente, de forma visual, seja pelas representações de fenômenos químicos, seja pela própria atividade prática. Logo, a inclusão de pessoas com Deficiência Visual apresenta-se como um desafio para o professor de Química: como lecionar tal conteúdo para este público? Aliada a essa dificuldade a utilização da imagem, em duas dimensões, das moléculas de Química Orgânica dá ao estudante sem Deficiência Visual um enfoque limitado da sua disposição no espaço, tornando confusa a compreensão de certos temas como a formação das cadeias carbônicas, a disposição dos ligantes e a isomeria. Atentos a esses problemas procurou-se pensar estratégias de ensino que atendam as necessidades de compreensão de temas da Química Orgânica para estudantes com e sem Deficiência Visual consolidando de fato uma Educação Química Inclusiva. O estudo foi conduzido em uma turma de Totalidade Seis da Educação de Jovens e Adultos, na turma havia dois estudantes com Deficiência Visual, sendo que um também era cadeirante e possuía restrições motoras. Utilizou-se a Observação Participante como ferramenta na elaboração de um método de ensino para a classe em questão e para a coleta de dados. Ao analisar as características do grupo optamos por trabalhar com os estudantes através de uma Oficina Temática com o Tema Gerador “Qualidade de Vida e Saúde” onde discutiu-se com os discentes o conceito que eles atribuíam à qualidade de vida e o debate foi direcionado a aspectos da alimentação, em que abordamos os tipos de gorduras presentes nos alimentos e de que forma estas interferem na saúde. Para compreender o que são as estruturas das moléculas de gordura, como elas estão organizadas no espaço e de que forma atuam no organismo foram utilizados modelos manipuláveis: montou-se tetraedros de papel que representavam a estrutura de ligação do átomo de carbono com quatro ligantes, nos seus vértices, fixou-se os canudos plásticos que simulavam os hidrogênios ligados a esse átomo de carbono. Pode-se, portanto, utilizar o material para abordar diferentes perspectivas relacionadas à geometria do carbono, às suas ligações e às cadeias (é importante lembrar que o material é uma representação e que não levamos em conta a reestruturação da geometria do carbono quando este faz ligações duplas e triplas). Nossa proposta mostrou-se capaz de contemplar as dificuldades - destacadas anteriormente – dos estudantes com e sem Deficiência Visual facilitando a compreensão de conceitos microscópicos da química. Os discentes com Deficiência Visual afirmaram que se sentiram integrados às atividades propostas e assim pode-se destacar um ganho significativo na autoestima deles. Ao proporcionar o trabalho em conjunto, em que um discente pode sanar as dificuldades do outro, observou-se que os preceitos da Educação Inclusiva como o respeito à diversidade e à coletividade foram contemplados sem perder o foco nos conteúdos da Química.